



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Fevereiro / 2014

Nº 39

90 anos de criação da Diocese de Juiz de Fora

Ordenações, criação de novas Paróquias, almoço festivo, abertura da exposição de arte sacra e nomeação da Comissão para causa de Canonização compuseram a programação do dia 1º de fevereiro em Juiz de Fora



Páginas 4 e 5

Primeira imagem de Santo Antônio em Juiz de Fora é restaurada e recolocada na Catedral

Página 2

Pastoral dos Surdos abre novas turmas para o curso de Libras

Página 7

Colégio Arautos do Evangelho é inaugurado em Juiz de Fora

Página 7

Nova Paróquia é instalada em Santos Dumont

Página 7

Catequese do Papa



Leia, nesta edição, a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Doente, celebrado em 11 de fevereiro

Página 6



Inauguração do Colégio Arautos do Evangelho

Imagem de Santo Antônio do século XVIII restaurada



Editorial

90 anos de bênçãos

Pe. Antônio Camilo de Paiva - Editor Chefe
Mestre em Ciências da Comunicação pela Pontifícia
Universidade Salesiana de Roma

No mês passado começamos a falar dos feitos comunicativos da Igreja Particular de Juiz de Fora e pronunciamos que continuaríamos neste mês. Entretanto, queremos dar um salto no tempo para analisarmos o evento comunicativo que marcou o início das celebrações dos 90 anos de criação da Diocese de Juiz de Fora, festejado no início deste mês.

Em primeiro lugar, esclarecemos que, do ponto de vista comunicativo, os 90 anos da Diocese é o cume de diversos momentos de comunicação que vieram sucedendo-se desde a instalação da mesma. Pois a verdadeira e fértil comunicação não se faz pela ruptura de eventos comunicativos, mas pela sequência deles. Portanto, acontecimentos e empreendimentos pastorais e comunicativos vividos, ao longo desses anos, não se excluem, mas se completam, aperfeiçoando-se, segundo o desenvolvimento e as tecnologias do tempo presente. Por exemplo, tivemos no passado o jornal “O Lampadário”, que era em preto e branco. Hoje, temos a “Folha Missionária”, que é colorida, com fotos tratadas, impressão perfeita. Aqui não se trata de uma comparação ou um juízo de valor sobre qual é o melhor ou mais atraente para a leitura, mas de perceber que, se chegamos à “Folha

Missionária” de modo brilhante, foi porque, da mesma maneira brilhante, nossos antepassados fizeram o “O Lampadário”. Não sei se me explico, mas o que quero dizer é que a “Folha Missionária” é a página colorida do “O Lampadário”. Eles são a soma de uma Igreja, que desde as bases pensou e investiu na comunicação.

O mesmo raciocínio podemos aplicar à Rádio Catedral FM 102,3 e ao site da Arquidiocese. Eles são a síntese do esforço comunicativo, de Pastorais e Movimentos, Comunidades e Paróquias, e demais Instituições Católicas, em comunicar com o povo da nossa Igreja Arquidiocesana. A celebração dos 90 anos de instalação da Diocese de Juiz de Fora é um tempo de graça tão intenso que, como diz o Pe. Fábio de Melo, “o ausente se torna presente, a palavra já dita volta a dizer”.

Portanto, sem citar nomes, todos, indistintamente – Bispos, Padres, Diáconos e leigos – que, desde o início até nossos dias, trabalharam nesta Igreja Particular, estão igualmente contemplados e aplaudidos nesse nosso editorial.

Meus parabéns à Igreja Particular de Juiz de Fora!

**A todos,
boa leitura!**

Expediente

Diretor Fundador:

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:

Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:

Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:

Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:

Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:

15.500 exemplares

Redação:

Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Tel.: (32) 3229 – 5450

Primeira imagem de Santo Antônio em Juiz de Fora é restaurada e recolocada na Catedral

No último dia 31 de janeiro, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira presidiu a celebração do terceiro dia do Tríduo em comemoração dos 90 anos de criação da Diocese de Juiz de Fora, na Catedral Metropolitana.

O momento, que foi concelebrado por vários Sacerdotes, foi marcado pela entronização da imagem de Santo Antônio, a primeira da cidade. Depois de um processo de restauração, a significativa obra foi recolocada no interior da igreja.

“Nesse terceiro dia do Tríduo, dedicamos de modo especial a um grande semeador e pregador do Evangelho. Santo Antônio é para nós modelo de Igreja. Nestes 90 anos de Diocese, ele nos acompanha lá de cima, intercedendo por nós”, afirmou Dom Gil. Em seguida, o Pastor renovou a bênção da imagem.

Durante sua homilia, o Arcebispo explicou os significados da imagem: “Ao restaurar esta imagem, o artista Carlos Magno, de São João del Rei, descobriu a pintura original do século XVIII. O que mais nos chama atenção é o olhar e também os lábios semibertos, que representam a sua voz ao pregar a Palavra de Deus. Para mostrar que Antônio tinha o cuidado de pregar somente a Cristo, sabendo que o importante é Cristo, e não ele, em sua imagem, encontramos, em primeiro plano, à sua frente, a cruz na mão direita, e a Bíblia na mão esquerda, sobre a qual, está o Menino Jesus, Verbo Encarnado, pois Antônio viveu



Imagem de Santo Antônio do século XVIII restaurada
Foto: Assessoria de Comunicação da Catedral

somente para anunciar Jesus. As mangas alongadas do hábito serviam para colocar as esmolas que pedia, pois, como franciscano mendicante, vivia do que davam, partilhando primeiro com os pobres e o que sobrava, com os freis”.

Sobre a Diocese, Dom Gil explicou que, em primeiro lugar, agradece a Deus todos os benefícios recebidos e os frutos colhidos. Falou ainda sobre pintura da cúpula da Catedral, que está sendo realizada. Segundo ele, três dos quatro quadros serão em homenagem ao padroeiro de Juiz de Fora e um a Nossa Senhora da Assunção, por ter sido a Catedral inaugurada no ano da proclamação de seu dogma.

Ao final da celebração, os seminaristas

e diáconos, carregaram a imagem de Santo Antônio do presbitério para o altar mor, onde a reentronizaram.

Nos dois dias anteriores, Dom Gil havia inaugurado o novo piso, o presbitério remodelado, os sistemas de som e de climatização e as sacristias. Também foi sagrado o novo altar de mármore e o ambão também de mármore, Mesa da Eucaristia e Mesa da Palavra, bem como foi colocado o Santíssimo Sacramento no Sacrário da nova capela já inaugurada na Quinta Feira Santa de 2013. A capela da Ressurreição foi inaugurada no dia 02 de novembro de 2013, quando foram trasladados para ela os restos mortais de Dom Justino José de Santana e de Dom Altivo Pacheco Ribeiro.



Palavra do Pastor

Homilia da Missa de Ação de Graças pelos 90 anos da criação da Diocese de Juiz de Fora – Catedral – 1º de fevereiro de 2014

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Meus caros Irmãos e Irmãs,

Há 90 anos era criada a Diocese de Juiz de Fora. Foi no dia 1º de fevereiro de 1924, que o Santo Padre o Papa Pio XI, assinava em Roma, a bula “*Ad Sacrosancti Apostolatus Officium*” que estabelecia o início desta nova circunscrição eclesiástica, desmembrando-a da vastíssima Arquidiocese de Mariana até então. Idealizada pelo grande Dom Silvério Gomes Pimenta, coube a seu sucessor Dom Helvécio, efetivar a iniciativa, constituindo uma comissão de juiz-foranos em 1923, que ultimou os preparativos. Coube ao modelar sacerdote Monsenhor Domício de Paula Nardy, natural da região, da comunidade de São Domingos, colocar as bases para a efetivação da obra, qual São João Batista, precursor de Jesus Cristo.

Um ano depois, entrava solenemente nesta cidade e era recebido carinhosamente pelas autoridades e o povo juiz-forano, o primeiro Bispo, Dom Justino José

de Santana, natural da Bahia.

Tudo começava como nova região eclesial para onde o Senhor mandava Apóstolos. Para o Pastor que chegava tudo era novo e desconhecido. Para o povo, tudo eram esperanças. Para todos, era entusiasmo e alegria de ver se realizar mais uma vez a ordem do Senhor Jesus: “*Ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei.*” (Mt. 28,20)

A razão da criação da nova Diocese foi o grande crescimento populacional da cidade, e a necessidade de dar melhor assistência à imensa maioria católica na região. No final do século XIX, para cá já havia chegado a Congregação do Verbo Divino com sua Academia de Comércio. Para cá já haviam chegado os Padres Redentoristas com suas missões a partir do Morro da Glória. O trabalho social da Igreja, as obras assistenciais e promocionais de caridade, marca eloquente da Fé Católica, cresciam a cada dia, com a presença de Religiosas, como, por exemplo, as Irmãs de Santa Catarina na Santa Casa, obra de acolhida dos enfermos, sobretudo os indigentes, e várias outras Congregações que vieram suprir a região da falta de escolas e de outras atividades caritativas. A Sociedade de São Vicente de Paula chegara, havia anos, para acudir os pobres mais pobres. Igrejas e capelas vinham se multiplicando não

só na cidade de Juiz de Fora, mas em toda a Zona da Mata. Era hora de se estabelecer nova estrutura eclesial, ampliando a Igreja de Cristo que novamente mandava seus discípulos irem e evangelizar, garantindo sua presença efetiva junto deles: “*Eis que estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos.*” (Mt. 28,20)

Tal palavra vinha e continua vindo aos ouvidos que crêem em Cristo como força e segurança diante dos desafios, e até de iniciativas contrárias que se oponham ao trabalho da propagação da fé, vencendo todo medo e insegurança frente ao futuro e à obra a ser realizada. De fato, afirmara Deus a Jeremias, na primeira leitura de hoje: “*Não tenha medos deles, pois estou contigo para defenderte*” (Jer 1, 8). O Profeta experimentou esta proteção concretamente, quando afirmou: “*O Senhor estendeu a mão, tocou-me a boca e disse-me Eis que ponho minhas palavras em tua boca.*”

Tal fé se revela permanente nas expressões do Apóstolo Paulo, audível na Cartas aos Efésios que acabamos de ouvir: “*Cada um de nós recebeu a graça na medida que Cristo lha deu. E foi ele quem instituiu alguns como apóstolos, outros como evangelistas, outros, enfim, como pastores e mestres. Assim capacitou santos para o ministérios, para edificar o Corpo de Cristo, até que cheguemos todos juntos à unidade da fé...*” (Ef 4, 7 ss).

Hoje, temos a alegria de ordenar quatro novos Diáconos e dois novos Presbíteros, a quem esta palavra tem especial significado.

Não pretendo aqui fazer o relato histórico de toda a caminhada da Igreja nestes noventa anos, nem das obras beneméritas dos bispos, padres, religiosos (as), leigos e leigas, pois seria tema para um simpósio de muitos dias. Desejo apenas, convidar a todos os presentes e todo o Povo de Deus para elevar aos céus nossos mais calorosos agradecimentos pela infinidade destas obras beneméritas, pelos caminhos de santidade que Deus vem fazendo no coração de todos aqueles que têm a graça de serem fiéis a Cristo e à sua Santa Igreja, e receber com espírito de fé e gratidão tudo o que o Senhor continua fazendo entre nós.

Nesta magna data, estamos recebendo do Altíssimo Pai Eterno vários presentes: a ordenação dos novos padres Gleydson e Wesley, e dos quatro diáconos, Fransergio, José Maria, Leonardo e Welington. A eles, digo: sejam fiéis, queridos filhos, ao caminho de santidade que empreendem, ao compromisso de evangelização que assumem, à caminhada pastoral de nossos Arquidiocese que abraçam. Sobretudo aferrem-se aos efeitos e propósitos do nosso Sínodo Arquidiocesano. Deus os ajudará com sua imensa graça.

Estamos ganhando novas Paróquias, que completam o número de 90: Fá-

tima, em Juiz de Fora, Nossa Senhora da Glória, em Santos Dumont, São Sebastião, na cidade de Senador Cortes, e Sagrada Família, em São João Nepomuceno.

Estamos em plena revisão da caminhada Sinodal dando novo impulso evangelizador e santificador em nossa nonagenária Igreja.

Os Jovens Missionários Continentais estão a todo vapor, evangelizando as periferias, impulsionados pela Jornada Mundial da Juventude, ouvindo ainda as vibrações da voz do Papa Francisco: “*Ide, sem medo, para servir.*”

Nestes dias, pudemos inaugurar várias melhoramentos, restauros e ampliações na Catedral, graças ao laborioso e fiel trabalho de nosso estimado Mons. Viana.

No ano passado benzeimos e inauguramos, na festa de nosso glorioso Santo Antônio, o Edifício Lumen Gentium, grande presente dos aniversários de 50 anos de Província Eclesiástica e 90 de diocese.

Tantas outras coisas poderíamos destacar. São de fato presentes que Deus nos dá nestas efemérides que devem ser para nós somente motivo de gratidão e de súplicas, para que continuemos fiéis e cada vez mais animados na construção do reino de Cristo nesta Igreja Particular juiz-forana, onde Jesus continua fazendo maravilhas. Viva Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre!



ARQUIDIOCESE
DE JUIZ DE FORA



**informação,
fotos, vídeos,
agenda de eventos...**

Tudo isso e muito mais você encontra em nosso site:

www.arquidiocesejuizdefora.org.br

90 anos de criação da

Ordenações, criação de novas Paróquias, almoço festivo Comissão para causa de Canonização compuseram a

Na tarde do dia 1º de fevereiro, sábado, a Catedral Metropolitana recebeu cerca de três mil fiéis na Missa em Ação de Graças pelos 90 anos de criação da Diocese de Juiz de Fora, acontecida a 1º de fevereiro de 1924. A celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e concelebrada pelo Arcebispo Emérito, Dom Eurico dos Santos Veloso, que não pode ficar até o fim da celebração, e também pelo Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, o juiz-forano Dom João Justino de Medeiros Silva, além de mais de cem sacerdotes, quase todos do clero arquidiocesano, e alguns visitantes. Também participaram os Diáconos Permanentes da Arquidiocese

se e todos os seminaristas da Arquidiocese. A Missa foi maravilhosamente abrilhantada pelo Coral Arquidiocesano Benedictus, com a participação de pequena orquestra dos Arautos do Evangelho.

Diversas autoridades de Juiz de Fora marcaram presença na celebração, como o Prefeito Bruno Siqueira, o Vice-Prefeito Sérgio Rodrigues, e o Assessor do Gabinete do Executivo municipal, Alexandre Jabour. Também vale destacar a participação do Comandante da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha, do Exército em Juiz de Fora, General Francisco Mamede de BRITO, acompanhado de sua esposa, D. Márcia Matroni M. Brito; o Chefe do 4º De-



Material para o ofertório preparado para a Santa Missa



partamento de Polícia Civil, Delegado Rogério de Melo Assis Araújo; o Comandante Interino da 4ª Região de Polícia Militar, Tenente-Coronel Moisés Ricardo Pinto; o Coronel Justino, todos acompanhados de suas respectivas esposas e familiares, entre outras autoridades civis e militares locais.

Segundo Dom Gil, esta data tão importante deve ser um momento de expressivos agradecimentos a Deus. “Celebrar os 90 anos da Diocese de Juiz de Fora é de grande importância, porque queremos louvar e agradecer a Deus por todos os benefícios concedidos neste longo período, através das pessoas que por aqui passaram, Ministros Ordenados e leigos, que ofereceram suas vidas e seus trabalhos pela causa do Evangelho, com vivos efeitos para toda a Zona da Mata mineira. Também somos gratos por todos os trabalhos e iniciativas em favor da Igreja e da pessoa humana, na ação pastoral, na vida litúrgica, na formação bíblico-catequética, na promoção da caridade que o Pai tem possibilitado ao Povo de Deus realizar nos tempos atuais, nesta diocese elevada a Arquidiocese em 1962”, afirma.

A solenidade marcou, além da comemoração dos 90 anos de criação da Diocese, a ordenação de

dois novos Padres e quatro Diáconos, da leitura dos decretos de criação de quatro novas Paróquias e da nomeação da Comissão para o processo de Beatificação e Canonização de Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca, carinhosamente chamado Padrinho Vigário, antigo Pároco de Santa Rita de Jacutinga, falecido em 1946 com grande fama de santidade..

Após a missa, os presentes foram convidados a assistir a abertura da Exposição Histórica, na Cúria Metropolitana, Edifício Christus Lumen Gentium, com objetos e documentos das 90 paróquias da Arquidiocese. Em seguida, foi servido, no Seminário Santo Antônio, um almoço festivo para cerca de mil pessoas.

Ordenações

A celebração da manhã de sábado foi muito especial para Gleydson Pimenta de Faria e Wesley Carvalho Neves, ordenados Padres, e para Wellington Nascimento de Souza, Leonardo Loures Valle, José Maria Vieira Novaes e Fransérgio Garcia da Silva, ordenados Diáconos transitórios.

Durante o rito de ordenação, os jovens foram chamados pelo nome ao altar e ouviram o Reitor do Se-

Diocese de Juiz de Fora

Evento, abertura da exposição de arte sacra e nomeação da programação do dia 1º de fevereiro em Juiz de Fora

Fotos: Assessoria de Comunicação



Autoridades locais que estiveram presentes na Celebração presidida por Dom Gil



minário Santo Antônio, Pe. Geraldo Dondici Vieira, dar testemunho perante Dom Gil Antônio de que são dignos destes ministérios. Para o Arcebispo, as ordenações destes novos ministros são como um presente de aniversário para a Arquidiocese. “É um grande presente para a Igreja, porque são novos Pastores, nova força evangelizadora e santificadora que Deus coloca no meio do povo”.

Novas Paróquias

A leitura de um Decreto oficializou a criação de quatro novas Paróquias na Arquidiocese de Juiz de Fora, totalizando 90. São elas: Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Santos Dumont; Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro de mesmo nome, em Juiz de Fora; Paróquia São Sebastião, em Senador Cortes; e Paróquia Sagrada Família, em São João Nepomuceno.

Na celebração, o Arcebispo Metropolitano também anunciou os nomes dos Sacerdotes que assumirão o cuidado destas novas paróquias. O Pe. Celso Mendes de Campos será responsável pela Paróquia Nossa Senhora da Glória e o Pe. Luiz Roberto Magalhães Leite (Zucka) irá para a Paróquia Nossa Senhora de Fátima. A



recém criada Paróquia São Sebastião de Senador Cortes receberá o Pe. Elton Adriane de Oliveira, enquanto a Paróquia Sagrada Família acolherá o Pe. Nei Ângelo Furtado Moura.

Exposição “90 anos, 90 paróquias”

Após a Missa em Ação de Graças, todos foram convidados a visitar, no prédio da Cúria Metropolitana, uma exposição histórica e artística em comemoração da efeméride. Nela, estão representadas todas as Paróquias, inclusive as recém criadas. A mostra foi organizada pela equipe do Arquivo Histórico Arquidiocesano e pelo curador do Museu de Arte Muri-

lo Mendes (MAMM), Paulo Moreira Alvarez.

De acordo com a responsável pelo setor, Rosângela Alves Gabriel de Mello, é uma alegria ter a oportunidade de montar, pela segunda vez, uma exposição de arte sacra e história. “Na exposição comemorativa dos 90 anos de criação da Diocese, cada comunidade contribuiu com símbolos representativos de sua história, de sua caminhada de fé”, destaca.

A exposição está no segundo andar do Edifício Christus Lumen Gentium, que fica na Avenida Barão do Rio Branco, nº 4.516, Alto dos Passos. O público poderá visitá-la de segunda a sexta-feira, de 9h às 11h e de 13h às 17h, até o mês de abril.





Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Doente

Fé e Caridade: “Também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos” (1 Jo 3,16)



Amados irmãos e irmãs!

1. Por ocasião do XXII Dia Mundial do Doente, que este ano tem como tema «Fé e caridade: também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3, 16), dirijo-me de modo particular às pessoas doentes e a quantos lhes prestam assistência e cura. A Igreja reconhece em vós, queridos doentes, uma presença especial de Cristo sofredor. É assim: ao lado, aliás, dentro do nosso sofrimento está o de Jesus, que carrega conosco o seu peso e revela o seu sentido. Quando o Filho de Deus subiu à cruz destruiu a solidão do sofrimento e iluminou a sua escuridão. Desta forma somos postos diante do mistério do amor de Deus por nós, que nos infunde esperança e coragem: esperança, porque no desígnio de amor de Deus também a noite do sofrimento se abre à luz pascal; e coragem, para enfrentar qualquer adversidade em sua companhia, unidos

a Ele.

2. O Filho de Deus feito homem não privou a experiência humana da doença e do sofrimento mas, assumindo-os em si, transformou-os e reduziu-os. Reduzidas porque já não têm a última palavra, que é ao contrário a vida nova em plenitude; transformados, porque em união com Cristo, de negativas podem tornar-se positivas. Jesus é o caminho, e com o seu Espírito podemos segui-lo. Como o Pai doou o Filho por amor, e o Filho se doou a si mesmo pelo mesmo amor, também nós podemos amar os outros como Deus nos amou, dando a vida pelos irmãos. A fé no Deus bom torna-se bondade, a fé em Cristo Crucificado torna-se força para amar até ao fim também os inimigos. A prova da fé autêntica em Cristo é o dom de si, o difundir-se do amor ao próximo, sobretudo por quem não o merece, por quantos sofrem, por quem é marginalizado.

3. Em virtude do Batismo e da Confir-

mação somos chamados a conformar-nos com Cristo, Bom Samaritano de todos os sofredores. «Nisto conhecemos o amor: no facto de que Ele deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos» (1 Jo 3, 16). Quando nos aproximamos com ternura daqueles que precisam de cura, levamos a esperança e o sorriso de Deus às contradições do mundo. Quando a dedicação generosa aos demais se torna estilo das nossas ações, damos lugar ao Coração de Cristo e por Ele somos aquecidos, oferecendo assim a nossa contribuição para o advento do Reino de Deus.

4. Para crescer na ternura, na caridade respeitadora e delicada, temos um modelo cristão para o qual dirigir o olhar com segurança. É a Mãe de Jesus e nossa Mãe, atenta à voz de Deus e às necessidades e dificuldades dos seus filhos. Maria, estimulada pela misericórdia divina que nela se faz carne, esquece-se de si

mesma e encaminha-se à pressa da Galileia para a Judeia a fim de encontrar e ajudar a sua prima Isabel; intercede junto do seu Filho nas bodas de Caná, quando falta o vinho da festa; leva no seu coração, ao longo da peregrinação da vida, as palavras do velho Simeão que lhe prenunciavam uma espada que trespassará a sua alma, e com fortaleza permanece aos pés da Cruz de Jesus. Ela sabe como se percorre este caminho e por isso é a Mãe de todos os doentes e sofredores. A ela podemos recorrer confiantes com devoção filial, certos de que nos assistirá e não nos abandonará. É a Mãe do Crucificado Ressuscitado: permanece ao lado das nossas cruces e acompanha-nos no caminho rumo à ressurreição e à vida plena.

5. São João, o discípulo que estava com Maria aos pés da Cruz, faz-nos ir às nascentes da fé e da caridade, ao coração de Deus que «é amor» (1 Jo 4, 8.16), e recorda-nos que não podemos amar a Deus se

não amarmos os irmãos. Quem está aos pés da Cruz com Maria, aprende a amar como Jesus. A Cruz «é a certeza do amor fiel de Deus por nós. Um amor tão grande que entra no nosso pecado e o perdoa, entra no nosso sofrimento e nos confere a força para o carregar, entra também na morte para a vencer e nos salvar... A Cruz de Cristo convida-nos também a deixar-nos contagiar por este amor, ensina-nos a olhar sempre para o outro com misericórdia e amor, sobretudo para quem sofre, para quem tem necessidade de ajuda» (*Via-Sacra com os jovens*, Rio de Janeiro, 26 de Julho de 2013).

Confio este XXII Dia Mundial do Doente à intercessão de Maria, para que ajude as pessoas doentes a viver o próprio sofrimento em comunhão com Jesus Cristo, e ampare quantos deles se ocupam. A todos, doentes, agentes no campo da saúde e voluntários, concedo de coração a Bênção Apostólica.

Pastoral dos Surdos abre novas turmas para o curso de Libras

A Pastoral dos Surdos da Arquidiocese de Juiz de Fora está abrindo, a partir deste mês, oito novas turmas do Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), divididas entre os níveis 'Básico I' e 'Básico II'. Os novos alunos poderão optar por assistir as aulas no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio ou na Catedral Metropolitana.

No Seminário Santo Antônio, as novas turmas do nível 'Básico I' terão aulas aos sábados, em dois horários: de 8h30 às 11h45 e das 14h às 17h15. À tarde, no local, também serão abertas duas salas do 'Básico II'.

Na Catedral Metropolitana serão abertas quatro turmas e as aulas serão realizadas durante a semana: às terças e quintas-feiras. Em cada dia, será aberta uma turma de 'Básico I' e outra de 'Básico II', com encontros sempre entre as 18h30 e 21h.

A carga horária de ambos os níveis é de 120h/aula, com duração de um ano cada um. O curso terá aulas práticas e teóricas, com teatro, músicas, contação de histórias, viagens culturais e contará

ainda com instrutores surdos. O postulante ao 'Básico II' deverá fazer uma prova que comprove que já tem noções de Libras.

As novas turmas serão iniciadas no dia 08 de fevereiro (sábado), e as inscrições devem ser feitas no próprio local escolhido pelo aluno, no primeiro dia de aula. O valor da mensalidade é R\$60 para ouvintes e R\$30 para surdos, sendo que este tem direito a ser acompanhado por um familiar, que pagará o mesmo valor. No entanto, todos os alunos deverão adquirir uma apostila, que custará R\$30.

A novidade para este ano são exercícios em vídeos legendados, gravados pelos próprios instrutores, cujo material está sendo preparado com a colaboração do Departamento de Comunicação da Arquidiocese.

Vale destacar que, além das novas turmas, aquelas que já estavam em andamento, desde setembro de 2013, continuarão a ser realizadas no mesmo horário e local. Os valores também continuam os mesmos do ano passado.

Colégio Arautos do Evangelho é inaugurado em Juiz de Fora



Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, membros dos Arautos do Evangelho e alunos do do colégio recém inaugurado. Foto: Assessoria de Comunicação

O Colégio Arautos do Evangelho foi inaugurado no dia 1º de fevereiro, sábado, data em que a Arquidiocese de Juiz de Fora estava em festa pelos 90 anos de criação da Diocese. A cerimônia foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, iniciada com a bênção da imagem de Nossa Senhora das Graças, colocada na fachada principal da escola. Em seguida, foi celebrada a Santa Missa, tendo como concelebrantes o Provincial dos Arautos, Pe. Jorge Antonini, EP, e o recém ordenado Diácono Leonardo Loures da Arquidiocese.

Após a celebração, teve início o Ato Cívico, cuja

Mesa de Honra foi composta por Dom Gil, Pe. Jorge, pelo Vereador Chico Evangelista e o Professor Wesley Ferreira dos Reis, representando o corpo docente. Todos foram recebidos pelo Diretor da instituição, Professor Fábio Luis Batista.

A orquestra dos Arautos do Evangelho executou o Hino Nacional Brasileiro, alguns números de música clássica e o Hino Pontifício, que encerrou o Ato em louvor à Cátedra de Pedro e à Arquidiocese de Juiz de Fora.

O Colégio

As aulas no Colégio Arautos do Evangelho começaram quinta-feira,

dia 06 de fevereiro, e, inicialmente, a instituição receberá somente alunos que participam, direta ou indiretamente, do movimento. Ao todo, serão 21 estudantes entre 10 e 14 anos, divididos entre os 6º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Um dos diferenciais do colégio é que, além das matérias comuns, os alunos têm aulas de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta, História Sagrada e História da Igreja. Os pais que desejarem matricular seus filhos na escola devem entrar em contato com a secretaria, no telefone (32) 3234-6276.

A escola fica na Rua Izabel Defeo Zanini, 986, bairro Vina Del Mar, em Juiz de Fora.

Nova Paróquia é instalada em Santos Dumont



Procissão com a imagem de Nossa Senhora da Glória, em Santos Dumont

O mês de fevereiro começou festivo para a Arquidiocese de Juiz de Fora. Vários momentos importantes marcaram a comemoração pelos 90 anos de criação da Diocese. Dentre tantos atos e festividades, a criação de quatro novas Paróquias. Depois de serem anunciadas oficialmente em uma celebração na Catedral Metropolitana, agora elas começam a ser devidamente instaladas.

No último dia 02, domingo, foi realizada a celebração de instalação canônica da nova Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Santos Dumont (MG). A solenida-

de foi iniciada com uma procissão pelas ruas da cidade, contando com a participação de leigos de diversas comunidades.

Após a procissão, que foi finalizada na Matriz da nova Paróquia, o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira deu início à Santa Missa de instalação e posse do primeiro Pároco local, Pe. Celso Mendes Campos. Diversos Padres, Seminaristas, religiosos e consagrados da Arquidiocese presenciaram o momento, além de representantes das capelas que farão parte da Paróquia Nossa Senhora da Glória.

Homenagem Especial

Dom Orani João Tempesta

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nesta segunda edição de 2014, temos a satisfação de prestar nossa homenagem especial ao estimado Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, que foi recentemente nomeado Cardeal pelo Santo Padre Francisco.

Dom Orani João Tempesta nasceu no dia 23 de junho de 1950, em São José do Rio Pardo (SP), filho de Achille Tempesta e de Maria Bárbara de Oliveira.

Religioso da Ordem Cisterciense, ingressou no Mosteiro de Nossa Senhora de São Bernardo, no dia 20 de janeiro de 1968. Iniciou seu noviciado no dia 1º de fevereiro de 1968, tendo emitido seus primeiros votos em 02 de fevereiro de 1969. cursou Filosofia no Mosteiro de São Bento, em São Paulo (SP) e Teologia no Instituto de Teologia Pio XI, também em São Paulo (SP). No dia 02 de fevereiro de 1972 fez sua profissão solene na Ordem.

Foi ordenado presbítero na sua cidade natal, em 07 de dezembro de 1974, na paróquia São Roque, onde foi Vigário e Pároco. Em sua Diocese de São João da Boa Vista (SP), exerceu vários ofícios em âmbito diocesano, como Coordenador da Pastoral da Comunicação e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), Professor do Seminário e membro do Conselho de Presbíteros e do Colégio dos Consultores.

Dom Orani foi Vice-Prior do Mosteiro de Nossa Senhora de São Bernardo no período de 1974 a 1984, quando foi nomeado Prior pelo Capítulo da Congregação em Roma, tendo permanecido até sua elevação a Abade, em 1996.

Em 26 de fevereiro de 1997 foi nomeado Bispo para a Diocese de São José do Rio Preto (SP), governando-a por mais de sete anos, adotando o lema: "Que todos sejam um".

De 1998 a 2003,



Novo Cardeal e Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta
Foto: Divulgação

foi o Bispo responsável pelo Setor de Comunicação do Regional Sul 1 da CNBB, que compreendia as Dioceses paulistas. Desde 1998, faz parte, hoje presidente, do Conselho Superior do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (Inbrac), mantenedor da Rede Vida de Televisão.

Enquanto Bispo de São José do Rio Preto, também exerceu os ofícios de Administrador da Abadia Territorial de Claveral (MG) – de 22 de maio de 1999 a 11 de dezembro de 2002 – e de Visitador Apostólico do Mosteiro de São Bento, em Olinda (PE), entre

2001 e 2002.

Em 08 de maio de 2003, foi eleito Presidente da Comissão Episcopal para a Cultura, Educação e Comunicação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), depois reeleito, ficando até 2011. Também na CNBB, foi membro do Conselho Episcopal Pastoral (Consep), do Conselho Permanente e do Conselho Econômico. No Conselho Nacional de Comunicação Social do Senado Federal, foi representante da sociedade civil (2004 a 2007) e, desde o dia 08 de agosto de 2012, exerce a função de Presidente do órgão.

Em 13 de outubro de 2004, foi eleito Arcebispo Metropolitano de Belém (PA), tomando posse em 08 de dezembro do mesmo ano. Permaneceu no ofício por pouco mais de quatro anos, de 2004 a 2009. Neste período, foi eleito Delegado pela CNBB para a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho (Celam), realizado em Aparecida (SP) em maio de 2007.

Em 19 de novembro de 2008, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pelo Centro Universitário São Camilo, dos Padres Camilianos, de São Paulo. Tam-

bém foi Vice-Presidente do Regional Norte 2 da CNBB (Pará e Amapá).

Em 27 de fevereiro de 2009, foi nomeado pelo Papa Bento XVI como Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ), tomando posse em 19 de abril do mesmo ano.

Como Arcebispo do Rio, exerce ainda o ofício de presidente da Fundação Rádio Catedral, Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e Presidente da Pastoral do Menor. Também foi o presidente do Comitê Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude (JMJ Rio2013)

Nomeação ao Colégio de Cardeais

O Papa Francisco anunciou no dia 12 de janeiro de 2014, durante a oração do Ângelus, na Praça de São Pedro, no Vaticano, os nomes de dezenove novos Cardeais. Entre eles, está o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta. A cerimônia oficial de criação está prevista para 22 de fevereiro, durante o primeiro Consistório, reunião de Cardeais, do pontificado de Francisco. Com a nomeação de Dom Orani, agora o Brasil conta com cinco Cardeais que poderão votar no Colégio Cardinalício. E sobe para 10, o número de Cardeais brasileiros atualmente.

Os Cardeais têm a função de auxiliar o Papa no desenvolvimento do ministério e trabalhar pela preservação dos fundamentos da fé católica. Eles também participam do Conclave, reunião que escolhe um novo Papa. Além de serem líderes da Igreja em seus países de origem, aqueles que não ficam no Vaticano integram comitês importantes em Roma, que decidem sobre assuntos da Igreja que vão contribuir com a vida de 1,2 bilhão de católicos em todo o mundo.